

Crítica // *Infestação* ★★★★★

PARIS FILMES/DIVULGAÇÃO



Infestação, de Sébastien Vanicek, traz Théo Christine como Kaleb

Nem com muito inseticida!

Ricardo Daehn

Produzido em parceria com a Netflix, este terror do estreador Sébastien Vanicek se faz diferenciado desde a origem, com a trama passada na França. Mal o espectador se recobrou de mais um exemplar da assustadora franquia do inglês Ridley Scott (com *Alien: Romulus*), e já tem pela frente mais um filme em que protocolos rígidos impedem os personagens de morrer. Para quem, há pouco, passou por pandemia, o trauma é recente: contra a vontade, a galeria de habitantes de um condomínio sobreviverá num esquema de bunker.

Há motivos de sobra para a culpa corroer Kaleb (Théo Christine), virtualmente, responsável pelo confinamento de todos. Bem antes

Com personagens densos e o diferencial de ser raro, terror francês *Infestação* promete não deixar espectadores relaxados

da quarentena proposta, ele zela por um reduto selvagem contido por exemplares de répteis dentro do quarto, em breve aracnídeos também estarão sob a proteção dele. “Limpo e bonito” é a meta de organização de Kaleb, que ainda toca um negócio de venda de tênis de marca. Aos poucos, a presença das aranhas será imensa, antecedida por sonoridade que já conta calafrios. Para intensificar o clima, vale lembrar que até o temido “escorpião ditador” Kaleb é capaz de criar.

A tensão permanente se instala com o diferencial do roteiro assinado pelo diretor e por Florent Bernard, que desenvolvem muito bem os personagens, entre os quais Mathis (Jérôme Niel), um tipo aparentemente apagado, a irmã de Kaleb, a áspera Manon (Lisa Nyarko), e ainda uma amiga dela, Lila (Sofia Lesaffre). Ator revelado no marcante drama *Marvin*, de Anne Fontaine, Finnegan Oldfield na pele do enraivecido Jordy faz a diferença. O pânico coletivo supera em muito o de

fitas como *Aracnofobia* (1990) ou ainda os cultuados (e introspectivos) *O abrigo* (2011) e *Possuídos* (2006).

Com visual bastante pontiagudo, as aranhas se multiplicam e, em colônias, se projetam cada vez maiores. Para piorar, se assemelham progressivamente a imensos crustáceos. Ágeis, elas passam como vultos pela telona. Ou ainda ficam ameaçadoras, imóveis, habitando situações que remetem a corredores poloneses. Com imagens quase purulentas, *Infestação* ainda expõe o risco de conviver com homens ainda piores e que compõem uma operação policial para oprimir o grupo de desesperados. À flor da pele, dá para entender as vitórias nas categorias de melhor filme e melhor diretor no renomado Fantastic Fest dos Estados Unidos.